

## A CULTURA COMO PRAXIS SEGUNDO ZIGMUNT BAUMAN

OLIVEIRA, Vanessa da Silva<sup>1</sup>; LAMAISON, Marcia Elisa<sup>2</sup>; ADAMS, Adair<sup>3</sup>;

**Palavras-Chave:** Sociedade. Cultura. Transformações. Liquidez.

### INTRODUÇÃO

Estudar a cultura pode ser simples tanto quanto complexa dependendo do aprofundamento que se faz, em termos de pesquisas, sobre o tema. Compreende-se que na atualidade o ser humano organizou o mundo de um modo cada vez mais complexo. É sobre essa complexidade que Zigmunt Bauman elabora um diagnóstico da atualidade e, a partir desse, faz críticas à tradição ocidental, sobretudo das ciências sociais e da filosofia, pontuando que a cultura contemporânea constitui-se de uma ambivalência. Esse modo de ser da cultura, em seu significado, configura-se num fator que transforma a estrutura e instaura uma nova ordem sociocultural em novos espaços/tempos de criatividade e de liberdade que nem sempre são tais como se apresentam. Para Bauman, o enfoque do termo cultura transporta a uma facilidade predominantemente estética, para o qual propõe três questões com ênfases distintas. A primeira, a cultura como conceito hierárquico que produz as diferenciações em níveis culturais. A segunda, é a cultura como conceito diferencial que produz as diferenças sociais entre os povos. Por último, o conceito genérico de cultura, observando o ser humano como um todo. O sociólogo polonês examina as principais correntes de pensamento que estudaram o significado da cultura na sociedade e apresenta sua linha de pensamento voltada ao alinhamento dos fenômenos e manifestações culturais no campo da práxis, ou seja, a atividade livre, universal, criativa pela qual os seres humanos transformam o mundo em que vivem.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela UNICRUZ; Arquitetura e Urbanismo pela UNICRUZ. E-mail: [arquitetavanessasbabo@gmail.com](mailto:arquitetavanessasbabo@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela UNICRUZ; Formação em Educação Especial pela UFSM; Especialista em Saúde Coletiva pela UNICRUZ; Especialista em Docência, Tradução e Interpretação pela Barão de Mauá. E-mail: [lamaison@hotmail.com](mailto:lamaison@hotmail.com).

<sup>3</sup> Pós-doutorado pela UNICRUZ/RS, com bolsa PNPd/CAPES; Doutor em Educação nas Ciências pela UNIJUI; Mestre em Filosofia pela PUCRS; Graduado em Filosofia pela UNIJUÍ. E-mail: [adair.posdoutorado@gmail.com](mailto:adair.posdoutorado@gmail.com)

## **METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo faz parte das pesquisas da disciplina Sociedade, Cultura e Cidadania, do Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, com ênfase na obra de Zigmunt Bauman, explorando a questão da ambivalência da cultura atual.

O estudo procura uma conexão entre conhecimentos teóricos diversos, por meio da literatura e da questão política e social, com a finalidade de contribuir com os estudos sobre a sociedade contemporânea.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Bauman ressalta que a cultura não é um produto de alienação social ou política, mas um movimento necessário para liberdade individual e coletiva. Nessa perspectiva, analisa as principais correntes de pensamento que estudaram o significado da cultura na sociedade ocidental e apresenta sua linha de pensamento voltada ao alinhamento dos fenômenos e manifestações culturais no campo da práxis, como a atividade livre, universal, criativa pela qual os homens transformam o mundo em que vivem.

Sobre a estrutura societal, o autor afirma que esta se trata de uma rede de comunicações com elementos e regras intrínsecas umas nas outras. As mudanças que ocorrem nos acontecimentos humanos se organizam por meio das percepções empíricas vivenciadas pelas experiências. No entanto, as estruturas não são permeadas por tais percepções sendo mais produto de modelos que se organizam intrinsecamente também em outras estruturas.

Socialmente as pessoas se identificam e definem o seu papel no todo da convivência sociocultural. A forma como os seres humanos trabalham e se relacionam interfere e reflete na vida pessoal não somente na forma de identificação perante a sociedade, mas como a relação com o outro exerce influência na vida uma das outras pessoas e nos segmentos aos quais participam. Num mundo com interesses capitalistas, esse caminho percorrido é acompanhado de expectativas, tensões, realizações, e desafios que ultrapassam os locais aos quais participamos.

Segundo Bauman, existem três aspectos que distinguem as discussões sobre da cultura: a) como conceito hierárquico, no sentido de que a hierarquia ou a classe social que o indivíduo foi provido e se desenvolveu, tornou-se referencia para a sua formação cultural e sua inserção na sociedade; b) como conceito diferencial que demonstra a diferença de hábitos

e costumes entre os diversos povos ou até mesmo entre as regiões de uma determinada nação;  
c) como conceito genérico de cultura que observa o ser humano como um todo, ser mutante com pensamentos e comportamentos complexos e variáveis.

Destaca-se, nesta discussão, a necessidade de compreensão da interligação social em que, segundo Bauman,

identidade de uma sociedade tem raízes, em última instância, numa rede mais ou menos invariante de relações sociais; a natureza societal da sociedade consiste acima de tudo numa teia de interdependências subdesenvolvida e sustentada pela e na interação humana (BAUMAN, 2012, p. 215).

Bauman afirma que somos seres individuais, carregados de informações hierárquicas trazidas geneticamente ou agregadas durante a nossa existência. Segundo Norbert Elias “toda a sociedade humana consiste em indivíduos distintos e todo o indivíduo humano só se humaniza ao aprender a agir, falar e sentir no convívio com outros” (ano, página). Vivemos em uma sociedade onde a cultura é estruturalmente instintiva, empírica e de caráter experimental por meio de conhecimentos adquiridos ao longo da tradição, e transmitidos de geração em geração pelos costumes e pelas narrativas orais e escritas.

a cultura é a única faceta da vida e condição humana que o conhecimento da realidade e o interesse do ser humano pelo auto aperfeiçoamento e pela realização se fundem em um só (BAUMAN, 2012, p. 300).

Com base nesta afirmação, o autor procura demonstrar a interdisciplinaridade e a amplitude do conceito de cultura que, além de promover o conhecimento individual e independente de sua hierarquia social, reafirma a cultura herdada da tradição sem um testamento. Por isso, ela precisa ser constantemente reinterpretada e vivida de forma inovadora pelas novas gerações. Cabe a cada geração construir o mundo conforme suas perspectivas políticas, sociais e econômicas.

A diversidade e a pluralidade que constituem a cultura são fatores de transformação dos indivíduos e da sociedade. Segundo Bauman,

A cultura é singularmente humana no sentido de que é só o homem, entre todas as criaturas vivas, é capaz de desafiar sua realidade e reivindicar um significado mais profundo, a justiça, a liberdade e o bem-seja ele individual e coletivo (BAUMAN, 2012, p. 302).

Bauman, enquanto crítico da trajetória histórica e social do ocidente, demonstra que o homem é o ser que reinterpreta sua tradição, o seu passado que lhe constituiu, pesquisador e investigativo de suas ideias e pensamentos, pode e deve obter diversas formas de pensar e agir, fazendo com que tenha sempre inúmeras ideologias e buscando compreender suas convicções, moldadas e refletidas conforme a necessidade de ação e de pensamentos dentro do todo da convivência societal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Bauman procura compreender a cultura da atualidade em que o ser humano está inserido e ao mesmo tempo busca ser ator/sujeito. Ao relacionar os comportamentos humanos e as manifestações culturais dos sujeitos, utilizando o estudo da práxis – a atividade livre, ação universal e autocriativa, com a fome pelo conhecimento, instrumento pelo qual a sociedade e os homens que nela vivem modificam o mundo em que habitam, demonstra a sua evolução de uma cultura. Somos seres mutantes com inquietações individuais que não gozam de uma cultura de socialização, pois pertencemos a uma era do uso e descarte tanto do humano quanto do trabalho e dos conhecimentos.

Atualmente, com uma sociedade cada vez mais individualista e com o egocentrismo em elevação, pode-se dizer que a obra de Bauman constitui-se em uma das mais importantes reflexões sobre a origem e as transformações socioculturais da práxis humana. Pensar a práxis humana no mundo líquido em meio ao surgimento de novos sólidos é o grande desafio contemporâneo, sobretudo porque o próprio pensamento que caracteriza a condição humana está sendo relegado à marginalidade.

## **REFERÊNCIAS**

BAUMAN, Zygmunt. Cultura como práxis in: **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.